



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Vigésima Primeira Sessão Ordinária do quarto ano da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos quinze de setembro de dois mil e vinte, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo. Vice-Presidente Sra. Cássia Murer Montagner. Secretários Srs. Afonso Lopes da Silva e Cristiano José Cecon. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Rodrigo da Silva Blanco para proferir o seguinte texto: Salmo (22) – Capítulo 23, versículos 1 a 6: “Meu pastor é o Senhor, nada me falta. Em verdes prados me faz descansar, a águas tranquilas me conduz. Restaura minhas forças; pelo justo caminho me guia por amor de seu nome. Se eu tiver de andar por um vale escuro, não temerei mal nenhum, pois comigo estais. Vosso bastão e vosso cajado me dão segurança. Diante de mim preparais uma mesa aos olhos de meus inimigos; ungis com óleo minha cabeça, meu cálice transborda. Felicidade e graça vão me acompanhar todos os dias de minha vida. E na casa do Senhor habitarei por muitíssimos anos.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Tais Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Ainda estava ausente da Sessão o Sr. David Hilário Neto. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: Primeiramente, foi colocada em Votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: pela ordem, pediu a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que, baseado no Art. 213, III do Regimento Interno, apresentou requerimento verbal solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Poder Executivo Municipal, dos Requerimentos, das Indicações e das Moções dos Srs. Vereadores, e das Correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação, foi o requerimento aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

seguintes ofícios: 1. Ofício DER nº81/2020 encaminhando a Casa projeto de lei que dispõe sobre a desafetação de imóvel municipal situado na lateral da Praça Reinaldo Chiavegato, a alteração da destinação e autoriza a alienação por meio de incorporação imobiliária, mediante licitação na modalidade concorrência, e oferecer em garantia de crédito imobiliário, depois de lido, foi o mesmo encaminhado para as Comissões Permanentes, para parecer; 2. Ofício SEGOV nº 00499/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 124/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal o envio de cópias de contratos de diversas empresas que atuaram no Município de Jaguariúna, no período de 2017 a 2020; 3. Ofício SEGOV nº 0500/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 125/2020 do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando informações sobre a Lei Aldir Blanc, de auxílio ao Setor Cultural, entre outras coisas; 4. Ofício SEGOV nº 0501/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 126/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando cópia de Portaria de nomeação do Comitê Gestor e/ou Administrativo da JaguarPrev em vigência; 5. Ofício SEGOV nº 0502/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 127/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando cópia do estudo e roteiro detalhado (ponto a ponto) de rotas e/ou trechos das linhas de transporte escolar que definiram a quilometragem base para a contratação de empresa de prestação de serviços de transporte escolar - 2017/2020; 6. Ofício SEGOV nº 0503/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 128/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando cópia atualizada da longa lista e fila de espera da creche, bem como critério adotado para distribuição de novas vagas; 7. Ofício SEGOV nº 0504/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 129/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando cópia das deliberações do Comitê administrativo e/ou Gestor das análises de riscos de investimentos e aportes financeiros em Fundos de Investimentos feita por consultoria especializada prestadora de serviço da JaguarPrev; 8. Ofício SEGOV nº 0505/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 130/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando a cópia das notas fiscais emitidas de 2017 a 2020 pelas empresas prestadoras de serviços de Transporte Escolar; 9. Ofício SEGOV nº 0506/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 131/2020 do Sr. David Hilário Neto solicitando cópia de contratos das atas de registro de preços e/ou licitações de hortifrutigranjeiros e gêneros alimentícios de 2017 a 2020; 10. Ofício SEGOV nº 0507/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 132/2020 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando informações relativas à aplicação de isenção de IPTU aos imóveis tombados e inventariados



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

no Município; 11. Ofício SEGOV nº 0508/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 133/2020 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao CONPHA AJ, à Paróquia de Santa Maria e à Diocese de Amparo informações relativas ao restauro da Igreja Centenária de Santa Maria; 12. Ofício SEGOV nº 0509/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 134/2020 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando informações relativas ao pagamento do adicional de periculosidade dos Vigias e Vigilantes Patrimoniais da Prefeitura de Jaguariúna; 13. Ofício SEGOV nº 0510/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 135/2020 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando informações sobre o encaminhamento, neste ano, de projeto de lei relativo ao REFIS; 14. Ofício SEGOV nº 0511/2020 acusando o recebimento das seguintes Indicações nºs 128/2020 do Sr. Afonso Lopes da Silva; 124, 125, 126 e 127/2020 do Sr. Ângelo Roberto Torres; 131/2020 do Sr. Cristiano José Cecon e 129 e 130/2020 da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana; 15. Ofício SEGOV nº 0512/2020 acusando o recebimento da Moção nº 046/2020 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de congratulações e louvor aos responsáveis atuantes no Projeto “Escola na TV”, idealizado e realizado pela Administração Municipal por meio da Secretaria Municipal de Educação de Jaguariúna; 16. Ofício SEGOV nº 0513/2020 acusando o recebimento da Moção nº 047/2020 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de congratulações e louvor aos responsáveis atuantes no Projeto “Minha Merenda em Casa”, idealizado e realizado pela Administração Municipal por meio da Secretaria Municipal de Educação de Jaguariúna; 17. Ofício SEGOV nº 0514/2020 acusando o recebimento da Moção nº 048/2020 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de congratulações e louvor aos responsáveis atuantes no Projeto “Dia do Profissional de Educação Física” que se comemora no dia Primeiro de Setembro de cada ano; 18. Ofício SEGOV nº 0517/2020 dando resposta ao Requerimento nº 101/2020 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando informações sobre o funcionamento da política municipal de internações para dependentes químicos; 19. Ofício SEGOV nº 0518/2020 dando resposta ao Requerimento nº 102/2020 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando informações sobre a existência de projeto para a construção de um posto de saúde no Bairro Vargeão; 20. Ofício SEGOV nº 0519/2020 dando resposta ao Requerimento nº 116/2020 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando informações relativas ao remanejamento seguro das capivaras existentes no interior do Parque Luiz Barbosa; 21. Ofício SEGOV nº 0520/2020 dando resposta ao Requerimento nº 119/2020 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando o envio de



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

uma cópia do projeto do Loteamento Águas do Jaguar; 22. Ofício SEGOV nº 0521/2020 acusando o recebimento das seguintes Indicações nºs 133/2020 do Sr. Ângelo Roberto Torres; 132/2020 da Sra. Cássia Murer Montagner e 134/2020 da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana. A seguir, dos Senhores Vereadores foram lidas as ementas das seguintes proposituras: Requerimentos: 1. Do Sr. Rodrigo da Silva Blanco - Magrão solicitando ao Executivo Municipal informar se existe um projeto em tramitação nessa Prefeitura para regularizar a documentação de toda a área que abrange o Loteamento Recanto Camanducaia, para que os proprietários possam registrar escritura dos terrenos lá comprados após o ano de 1980; 2. Do Sr. Rodrigo da Silva Blanco - Magrão solicitando ao Executivo Municipal informar em que fase está o Processo para registrar as Escrituras Públicas das propriedades do Residencial Arco Íris (com cópia para o Cartório de Registro de Imóveis de Jaguariúna); 3. Do Sr. Afonso Lopes da Silva - Silva solicitando ao Executivo Municipal informar porque não é feita a retirada de lixo das lixeiras na Praça do loteamento Reserva da Barra, pelos coletores de lixo; 4. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informar qual o motivo da retirada do container de lixo do portão da Fazenda da Barra; 5. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informar qual o motivo do atraso da implantação da iluminação pública no bairro Águas do Jaguar; 6. Do Sr. Afonso Lopes da Silva - Silva solicitando ao Executivo Municipal informações se há estudos para legalizar os imóveis que eram comerciais e foram transformados em residências. Indicações: 1. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira solicitando ao Executivo Municipal poda de árvore no Sítio São João, próximo a última chácara, Estrada Barranco Alto, ao lado do Rancho Oásis, bairro Tanquinho Velho; 2. Da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando ao Executivo Municipal instalação de banheiros químicos e infraestrutura para a higienização das mãos na área destinada à realização de aulas e exames práticos das autoescolas do município, nas proximidades do Parque Santa Maria; 3. Do Sr. Ângelo Roberto Torres - Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal operação tapa buracos – urgente, nas ruas Jabuticabeira e Abacateiro, no bairro Roseira de Cima. Moções: 1. Dos Srs. José Muniz e Walter Luiz Tozzi de Camargo, e dos Srs. Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, e Tais Camellini Esteves, de Apelo ao Governador



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

do Estado de São Paulo, João Dória, no sentido de que possa urgentemente determinar aos Órgãos Responsáveis o retorno e ampliar o atendimento na nossa Região Metropolitana de Campinas, especialmente aos nossos pacientes de Jaguariúna, na questão de regulação de consultas, exames e cirurgias pelo sistema CROSS; 2. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres de pesar pelo passamento da Sra. Santa Aparecida da Silva Felipe, aos 66 anos, no dia 05 de setembro e Sr. Irineu Alves Felipe, com 71 anos, no dia 10 de setembro corrente, nesta cidade. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Carta do Padre Milton Modesto – Pároco da Paróquia Santa Maria, dando resposta ao Requerimento nº 133/2020 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo, solicitando ao Executivo Municipal, ao CONPHA AJ, à Paróquia de Santa Maria e à Diocese de Amparo informações relativas ao restauro da Igreja Centenária de Santa Maria; 2. Mensagem do Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de S. Paulo – Cauê Macris (via email), encaminhando Requerimento nº 1167/2020 do Deputado Coronel Telhada congratulando Jaguariúna pelo seu aniversário em 12 de setembro. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art.154, alínea única, do R.I., alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: pela ordem, o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo registrou a presença do Vereador David Hilário Neto e apresentou requerimento verbal, baseado no Art. 243, I, e § 3º do Regimento Interno, solicitando que a votação das proposituras acontecesse pelo processo simbólico, onde os que estivessem de acordo permaneceriam sentados, e os contrários se levantariam, visto o acúmulo de proposituras; em discussão e votação o requerimento verbal, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as proposituras, pelo processo simbólico, conforme preceituava o § 1º do Artigo 243, comunicando que os Vereadores que fossem favoráveis permanecessem sentados, e os que fossem contrários ficassem em pé: 1. Requerimento do Sr. Rodrigo da Silva Blanco - Magrão solicitando ao Executivo Municipal informar se existe um projeto em tramitação nessa Prefeitura para regularizar a documentação de toda a área que abrange o Loteamento Recanto Camanducaia, para que os proprietários possam registrar escritura dos terrenos lá comprados após o ano de 1980, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Rodrigo da Silva Blanco - Magrão solicitando ao Executivo Municipal informar em que fase está o Processo para registrar as Escrituras Públicas das propriedades do



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Residencial Arco Íris (com cópia para o Cartório de Registro de Imóveis de Jaguariúna), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Afonso Lopes da Silva - Silva solicitando ao Executivo Municipal informar porque não é feita a retirada de lixo das lixeiras na Praça do loteamento Reserva da Barra, pelos coletores de lixo, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informar qual o motivo da retirada do container de lixo do portão da Fazenda da Barra, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informar qual o motivo do atraso da implantação da iluminação pública no bairro Águas do Jaguar, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. Afonso Lopes da Silva - Silva solicitando ao Executivo Municipal informações se há estudos para legalizar os imóveis que eram comerciais e foram transformados em residências, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Moção dos Srs. José Muniz e Walter Luiz Tozzi de Camargo, e dos Srs. Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, e Tais Camellini Esteves, de Apelo ao Governador do Estado de São Paulo, João Dória, no sentido de que possa urgentemente determinar aos Órgãos Responsáveis o retorno e ampliar o atendimento na nossa Região Metropolitana de Campinas, especialmente aos nossos pacientes de Jaguariúna, na questão de regulação de consultas, exames e cirurgias pelo sistema CROSS, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 8. Moção do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres de pesar pelo passamento da Sra. Santa Aparecida da Silva Felipe, aos 66 anos, no dia 05 de setembro e Sr. Irineu Alves Felipe, com 71 anos, no dia 10 de setembro corrente, nesta cidade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por sete minutos e quarenta e oito segundos, seguindo ordem de inscrição em livro, sem apartes conforme § 3º do Art. 154 do R.I., versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomara a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que a passou; tomou a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que, depois de cumprimentar a todos agradeceu a votação da moção que foi feita para o Sr. Irineu Alves Felipe e, também, para a Dona Santa; ele ia fazer a moção para a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Dona Santa que faleceu na semana anterior mas, acabou deixando para a próxima semana e, pela fatalidade, faleceu na outra semana o esposo dela que era o Sr. Irineu, a qual aquela Casa teve votação unanime por todos; na aprovação do Título de Cidadão, quando foi apresentado pelo Vereador, para a grande pessoa que foi o Sr. Irineu Felipe, uma pessoa alegre, mais de cinquenta anos ao lado da esposa, todos os negócios, passeios, viagens, enfim, e mais uma vez queria deixar registrado o pesar, seus sentimentos e agradecer aos Vereadores pela aprovação daquela moção; falou que teve a felicidade, ainda, quando foi aprovado lá os nomes de rua do Loteamento Colméia, da qual a rua da casa do Neu, ficou o nome do pai dele e que ele tinha ficado tão feliz; disse que estava também apresentando na Casa uma indicação para que, num próximo loteamento, fosse lembrado com o nome daquele casal que tanto fez para a cidade de Jaguariúna, o comércio dele; disse que se lembrava até quando a FAJ veio para cá, o primeiro espaço que a FAJ ficou foi no espaço do Sr. Irineu, da família, enfim, foram tantas coisas que ajudou no progresso e crescimento da Cidade e que valia aquela lembrança, aquela homenagem; falou também do requerimento do Águas do Jaguary, pois os munícipes os procuravam como também procurava o Vereador Magrão, pois eram do bairro e que estava a toda hora e o pessoal encontrava com eles e, realmente, a rua Cordeirópolis, depois da linha, era uma escuridão só, lá não era parte do loteador, era parte da Prefeitura, ela foi lá, avaliou, analisou e disse que estaria lá voltando para fazer o serviço, mas até o presente momento não foram fazer; então, muitas vezes, eles viam o esforço de cada um, de cada Vereador, o esforço do Prefeito para abranger a Cidade mas, também tinha que caminhar junto, não adiantava o Secretário fazer reunião com o Prefeito e falar que estava tudo certinho, tudo bonitinho, que na Secretaria estava tudo certo, só que as demandas estavam ficando para trás; ele, há muito tempo, atrás pediu uma solicitação para uma melhoria na ponte que dava acesso para o Rancho Oásis, que dava acesso para o Condomínio Califórnia, lá para a família Takemassa, família Hosikawa e que o Jorge sempre estava falando com ele e lá tinha ficado; e que a ponte, caiu a grade da ponte e o que aconteceu? Um rapaz caiu na linha, lá embaixo, com o cavalo e quebrou os dois braços; enfim, se tivesse a grade poderia ser que não tivesse caído; ele sabia que poderia ser que não fosse, até o fato da Prefeitura estar fazendo e que aquilo teria que ser com a VL que era empresa que administrava a FEPASA, mas eles do Poder Público, representantes do povo, tinham que estar cobrando e cobrando os órgãos competentes, cobravam o Prefeito e, também a Secretaria competente que tinha



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que ver aquele tipo de serviço, aquele tipo de obra que tinha que ser feita; ele se lembrava de uma certa reunião em que o Prefeito estava e uma pessoa tinha reclamado de um buraco numa estrada e a estrada era do D.E.R e, na época, o Secretário disse que não podia mexer porque era do D.E.R e o Prefeito respondeu que não, que não ia esperar morrer uma pessoa para depois arrumar; independente de quem fosse, então a ponte, independente de quem tivesse que fazer, se era a VL a FEPASA, se era a Prefeitura, ele achava que a Prefeitura tinha que fazer o que tinha que ser feito e seguir para frente; se fosse cobrar da FEPASA, depois que cobrasse, enfim, o que não poderia era deixar os munícipes nas condições que estava aquela ponte trazendo perigo; disse que ele estava até fazendo um requerimento para a próxima sessão e até acabou lembrando e já foi falando porque, realmente, aquelas coisas iam entristecendo um pouco, porque estavam na rua com a população e a população cobrava e ele tinha que cobrar os órgãos que tinha que fazer, o que poderiam fazer? Era uma roda gigante que tinha que girar, enfim; disse, ainda, que teria uma reunião em Campinas naquele dia mas, que foi transferida para o dia seguinte, onde estavam lutando para que os ônibus do Tanquinho adentrasse no bairro Bananal para estar facilitando para os moradores do bairro Bananal, para estarem pagando um custo pequeno da passagem para estarem vindo para Jaguariúna; disse que, por hora era só; agradeceu; a seguir, pela ordem tomaria a palavra a Sra. Cássia Murer Montanger que a passou; tomou a palavra o Sr. Cristiano José Cecon que, cumprimentou a todos os presentes e a população de Jaguariúna, dizendo que gostaria de se desculpar pela fala dele sobre a Saúde que ele ficou um pouco alterado, pelo contrário, os Vereadores fizeram, ao ver dele, um excelente trabalho, alguns sobre Saúde, com cobranças pertinentes e importantes; então, ele gostaria de se desculpar e que aquela atitude em que perdiam um pouco a cabeça era pelo enfrentamento que ele passou com a mãe dele e que via pessoas sofrendo na fila do CROSS do Governo Estadual e que aquilo era um crime e que o Governo já tinha gasto com a pandemia duzentos e oitenta e seis bilhões, eram números do Tribunal de Contas, ele retirou do “GLOBO”, daí ele perguntou porque aquele dinheiro não apareceu antes para salvar vidas e uma coisa: “Ah, mas isso só servia para classe mais baixa?” Disse a todos que quem estava acompanhando, no hoje, tinham remédios que custavam quase dez mil reais e os convênios médicos não estavam bancando aqueles remédios; tinham pessoas de classe alta que não queriam lutar por uma melhor saúde e falavam que tinham convênio médico só que estavam aparecendo doenças com remédios caros e os convênios médicos não estavam



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

bancando; falou que era necessário entrar na Justiça e, ainda, pós ganho a causa, demorava de quatro a cinco meses para vir aqueles medicamentos e, com certeza, a pessoa iria morrer, daí disse que uma causa um pouco mais simples, só para terem a dimensão do problema, ele tinha um aluno, o Adrian, que começou com ele com doze anos de idade, doze anos, no hoje era um dos melhores atletas do interior de São Paulo de Jiu-Jitsu, só que ele rompeu os ligamentos do ombro e que a carreira dele estava praticamente cancelada, por quê? A cirurgia custava dois mil reais, ele entrou na fila de espera, se encontrava em depressão, triste e, praticamente, iria abandonar, estava abandonando os treinamentos por vontade de fazer o que mais gostava que era competir; daí ele perguntou se aquilo era justo, tanto dinheiro, os gastos excessivos com os respiradores; então, a indignação dele era aquela e como foi falado pelos Vereadores na última...daí perguntou quantos Vereadores eram no interior de São Paulo mesmo? O Sr. Presidente respondeu que na RMC tinha quase seiscentos Vereadores; voltando a fala ao Sr. Cristiano, ele perguntou será que os seiscentos Vereadores, e que falaram uma coisa muito importante, seiscentos Vereadores na porta do Governador, a fila CROSS não iria andar mais rápido? Ele tinha certeza que aquele dinheiro que estava sumido iria aparecer para outras doenças, também, e pessoas iriam poder, e não se sentiriam diferenciadas das que tinham mais para quem tinha menos e que aquilo cabia a eles, Vereadores e Prefeitos, lutarem por aquilo para as pessoas mais simples; agradeceu; em seguida, fez uso da palavra o senhor David Hilário Neto que, cumprimentou a todos, dizendo que ele seria bem breve na fala, só para informar à população de que eles protocolaram o projeto da questão do nepotismo no começo de fevereiro e tiveram o mesmo na discussão na reunião de Comissão na última quarta feira e ele fazia um pedido encarecidamente para que ele fosse discutido o quanto antes e colocado em pauta antes mesmo da eleição, porque tinham candidatos a prefeito, naquela Casa, e como aquilo impactava diretamente, era bom eles não legislarem em causa própria e, como ninguém sabia quem iria ganhar a eleição, era importante que aquele projeto fosse votado o quanto antes e que seguisse adiante com responsabilidade para a população; agradeceu e mais uma vez desejou boa noite a todos; em seguida, faria uso da palavra a senhora Inalda Lúcio de Barros Santana que a passou; tomou a palavra o senhor José Muniz que, cumprimentou a todos, dizendo que ele queria falar só da moção que foi um tema bastante discutido lá, na semana passada, e, naquele dia, votaram a moção ao Governador do Estado e ele esperava que chegasse, e iria chegar até ele o apelo deles e ele esperava que ele



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

olhasse com bons olhos, porque eles discutiram o assunto, abraçaram a causa e sabiam que não era fácil, por mais que ele já tivesse falado, a Saúde em Jaguariúna era muito boa, tinham muitas pessoas nas filas de exames e cirurgias e precisava retomar, com urgência, aquelas demandas porque o povo estava sofrendo; pediu ao Governador para que ele pudesse olhar com outros olhos porque o pessoal não estava sofrendo só com a Covid e tinham várias outras coisas lá e que precisavam solucionar os problemas, voltarem a ter vida normal, exames, cirurgias, porque o povão estava precisando, também, daquilo; a seguir, fez uso da palavra o senhor Rodrigo da Silva Blanco que, cumprimentou a todos, parabenizando o empenho da Câmara Municipal junto àquela Moção do CROSS que ele tinha a certeza de que, todas as semanas ele achava que cada um deles era cobrado, estando à frente com a população, cada um deles, pelo menos, tinha um pedido de uma ajuda para que solucionasse, para tentar transferir alguém, para tentar fazer uma cirurgia e eles eram barrados naquele sistema CROSS do Governo; perguntou ao senhor Presidente se ele estava certo e o mesmo respondeu que sim, certíssimo; continuou sua fala dizendo que ele achava que aquilo iria ser pertinente, pelo menos a parte deles, eles estavam fazendo, e repassando o pedido das outras Câmaras da Região Metropolitana de Campinas para que fosse feito com cópia e o apoio através da Mesa para que aquilo pudesse ser repassado, se cada um fizesse a sua moção eles iriam ver que a coisa não estava tão bonita do jeito que, às vezes, eles pensavam lá no Palácio dos Bandeirantes; parabenizou a Casa pela moção e externou seu apoio para aquela causa tão importante que a população precisava e sofria com aquilo; registrou um requerimento que ele fez do pessoal lá do Recanto Camanducaia que, às vezes, eles eram procurados, e que lá existiam comércios, moradores, residências que estavam sofrendo com a falta de escrituras, alguns documentos, chegavam a passar por alguma situação com a Guarda Ambiental, com o Ministério Público, então, que aquele requerimento dele forçasse com todo o carinho, pedindo ao Executivo para que olhasse para o pessoal que morava lá e que eles pudessem fazer uma comissão de moradores para que dessem um “start” de regularização daquele pessoal lá que, além das enchentes, além da terra e da poeira, ainda tinham problemas com suas escrituras e com suas demandas lá e aquilo acarretava que eles ficavam inviáveis pelo Ministério Público, pela Polícia Ambiental, mas eles eram cobrados sobre a energia e água deles, e aquilo era incoerente, então, ele estava lá como Presidente da Comissão de Meio Ambiente externando seu apoio para que pudessem fazer juntos uma comissão com aqueles moradores para que eles, ao menos, dessem andamento





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

para mostrar para outros Órgãos que, não fosse parte da Prefeitura, de que eles estavam tomando uma iniciativa daquela Casa, através da Presidência e da Presidência de Ocupação de Solo e Meio Ambiente e, também, externando o apoio dele ao Executivo para que pudesse ver com bons olhos; falou que o caso lá era mais ou menos como aquela luta que estava desde dois mil e treze, ele com os Vereadores, daquela Casa, deram partida porque já era de muitos anos lá, no Residencial Arco Íris, moradores que não tinham seus registros, não portavam seus documentos legalizados por causa de uma empreiteira que não deu certo na época; tinham vários detalhes e já tinha sido feito, naquela Casa, audiências públicas, reuniões com os moradores e aquilo estava andando com a Secretaria de Habitação e Planejamento e, também, junto com o Cartório da cidade e o requerimento dele lá era só uma forma de ele querer saber em que pé estava, porque ele sabia que tinha andado bastante, ele estava acompanhando, já fizeram reuniões com o Executivo, com o Secretário de Planejamento e com o próprio doutor Carlos, também, do cartório, lá no bairro, na Câmara e ele sabia que estava andando a situação e ele achava que aqueles moradores iriam ser privilegiados e a única coisa que ele queria, como ele estava de frente com aquele problema e sempre abraçando aquela causa, porque aquele pessoal merecia, ele era sempre cobrado através de redes sociais, através do whatsapp, então, ele só estava registrando lá para ver se conseguia adiantar uma data e ver se já estava tudo ok para estar pleiteando, enfim, não dando mais do que eles mereciam, porque eles já pagaram, era um benefício deles e eles estavam fazendo a obrigação deles porque eles pagavam seus impostos e seus tributos; pediu para que aquele requerimento do Residencial Arco Íris fosse acatado com bons olhos e era para contarem com a destreza dele e com o comprometimento se precisasse fazer algum esforço maior ainda por aquela causa, poderiam contar com ele e ele achava que com todo mundo daquela Casa; agradeceu em nome dele e em nome da Presidência de Uso e Parcelamento de Solo, a todos os Vereadores que passaram desde dois mil e treze naquela Casa e apoiaram aquele feito que, ele achava que aquilo iria ser concluído através do Executivo e, nada mais justo, chegando nas mãos, realmente, a escritura de cada um, dos imóveis que eles compraram e suaram com muito trabalho; em seguida, fariam uso da palavra os senhores Romilson Nascimento Silva e Tais Camellini Esteves que a passaram; pela ordem, tomou a palavra o senhor Afonso Lopes da Silva que, cumprimentou a todos, dizendo que ele apresentou um requerimento sobre a questão dos imóveis e que ele sabia que tinham alguns imóveis que eram comerciais e eles estavam observando, na cidade, que eles se



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

tornavam residenciais daí ele fez um requerimento para ele entender aquilo, porque ele sabia que quando queriam montar um comércio, davam entrada na Prefeitura, a Prefeitura via o local se aprovava ou não e o contrário, aquilo ele tinha observado na cidade, se iria ter consequências no futuro e ele queria entender aquilo e ele sabia, também, que aquilo era consequência da pandemia, aquela questão da Covid estava acabando com a economia, estava acabando com o comércio e tinham várias consequências lá e uma daquelas consequências era aquilo, onde tinha uma loja ou outra coisa, o pessoal fechou e ele tinha observado que tinham algumas pessoas morando naqueles locais; fez toda modificação e o pessoal estava morando, então, ele queria pedir um estudo sobre aquilo para estar entendendo e ver se aquilo tinha a ver com a lei de ocupação do solo e ele achava que tinham de ter aquela preocupação, porque era uma coisa que envolvia a questão da cidade; agradeceu a todos; em seguida, tomou a palavra o senhor Presidente, Walter Luís Tozzi de Camargo, pedindo para que baixassem um pouco o ar condicionado porque estava muito forte; em seguida, cumprimentou a todos Vereadores, aos que os acompanhavam pelas redes sociais da Câmara Municipal de Jaguariúna, aos servidores da Câmara Municipal que os auxiliavam naquela sessão, dizendo que ele gostaria de iniciar, externando seus profundos sentimentos de pesar à família enlutada da Dona Santa e do Sr. Irineu Felipe que, infelizmente os deixaram na semana passada, e o que o nobre Vereador Ângelo Roberto lembrou e ele também lembrou do ato solene no Teatro Municipal, da entrega da Título de Cidadão, com o seu Neu, eram, um assunto já debatido naquela Casa na sessão, fatos que ficariam marcados na memória de todos; ele sabia que, naquele dia, aquela família chorava aquela perda, mas que ela se alicerçava na fé e na esperança do Cristo Ressuscitado para enfrentar aquele momento difícil; mencionou, também, a questão da moção que lá foi votada e aprovada, naquela noite, ao nobre Governador de São Paulo, João Dória, na questão do CROSS Regional, assunto já debatido ali naquela Casa, na sessão passada e também informou a todos que a Presidência daquela Casa também enviou ofício ao Presidente do Parlamento da Região Metropolitana solicitando uma reunião do Parlamento para tratar aquele assunto em nível regional e, assim que ela fosse marcada, ele comunicaria a todos para participarem e que as reuniões eram virtuais agora, então, ele achava que todos poderiam estar presentes e daí ele poderiam estar fazendo um amplo debate com os demais Vereadores e formarem o corpo necessário para serem ouvidos na capital de São Paulo, pelo Governo de São Paulo; falou que ele queria externar lá, também, uma observação naquela



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

semana democrática que viviam das convenções municipais e um fato que lhe chamou a atenção, foi que teriam, na próxima eleição, no dia quinze de novembro, as chapas formadas pelas convenções municipais e na sua maioria era composta de prefeito e vice e a maioria passou por aquela Casa como Vereadores; e ele gostaria de deixar ali, a todos, um abraço fraternal e que tivessem uma campanha bastante digna, ética e que eles pautassem por idéias e propostas para o futuro da cidade, ele sabia que não era fácil o momento que eles viviam e as dificuldades eram muitas mas, ele tinha a certeza de que quando tinham um espírito democrático e aquele espírito ali no Parlamento era muito forte e quem passava por aquela Casa vivia aquilo todos os dias e que fosse de lá para fora também, tanto na campanha como na eventual gestão da cidade; desejou que todos tivessem sorte no pleito; com relação ao projeto de lei que tratava da questão do nepotismo mencionado pelo nobre Vereador David, disse que chegou nas mãos dele, naquela semana, um ofício encaminhado pela liderança do Cidadania, solicitando com base em disposições regimentais, uma reunião de lideranças pra debater o assunto; disse que ele recebeu aquele documento, naquela semana, iria dar prosseguimento àquilo, o quanto antes iriam estar tratando aquela questão e, eventualmente, devolvendo para a Comissão para que deliberasse, para que ele pudesse pautar o projeto naquela Casa; falou que ele iria tocar em dois assuntos bastante delicados, mas que afetava a todos eles; primeiramente, era fato onde eles enxergavam que as matas, as áreas verdes do país passavam por uma estiagem muito grande e eram vítimas do fogo, e viam aquilo na rede de TV o tempo todo falando do Pantanal e de áreas verdes pelo Brasil afora; viam dos Estados Unidos, também, a questão do fogo em vários estados americanos e que lá levaram vidas humanas e aquilo era um alerta para que pudessem rever a conduta de todos na questão do uso de meios para evitar o efeito estufa e colaborarem com o Meio Ambiente; disse que teve o cuidado, antes de entrar naquela sessão, de entrar em contato com a Defesa Civil de Jaguariúna para fazer um levantamento de quantas ocorrências tiveram naquele período de estiagem tão forte que estavam passando e a informação que ele recebeu da Defesa Civil foi de que do período de julho de dois mil e dezenove a julho de dois mil e vinte tiveram aproximadamente mais de vinte por cento no aumento de ocorrências de fogo, até eles usavam um termo muito interessante de “incêndio na cobertura vegetal”, aquele era o termo técnico do fogo no mato, fogo em árvore, fogo em área de preservação, e um outro número que o assustou bastante e, eles passaram também, era que eles tiveram no mês de julho quarenta e duas





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

ocorrências de fogo em mata em Jaguariúna; nos meses de agosto e setembro mais de cem ocorrências de fogo em mata, nos meses de agosto e setembro, e que isso queria dizer que estavam vivendo uma alta estiagem; o problema era muito sério e tinham de ter medidas preventivas para evitar aqueles efeitos; arborizações na cidade, meios sustentáveis para que aquilo não acontecesse, para que o calor não fosse tenso e não devastasse e com aquilo levar a fauna e a flora e prejudicar a respiração das pessoas doentes com as fumaças, e principalmente, por isso ele queria alertar, a consciência humana, e que era determinante para que evitassem aquele problema mas, não era só aquilo que a estiagem estava provocando, porque teve uma baixa no nível dos rios e quem pudessem passar pelo rio Jaguarú ou pelo rio Camanducaia, em determinados trechos dava para atravessar o rio molhando o tornozelo e ele não estava falando nem o joelho e quem tinha contato naquelas áreas poderia ver o que ele estava falando; tiveram uma baixa no volume de água, no aumento de algas por causa do calor, maior dificuldade na captação e tratamento de água, então, ele gostaria, também, de pedir a todos a colaboração para que evitassem o desperdício de água e que água era vida, era essencial, e que cada um tinha de fazer a sua parte e todos precisavam se unir nas questões ambientais; ele achava que a colaboração não dependia só das ações do Poder Público mas, era um processo individual de consciência de cada um; gostaria de deixar registrado lá aquelas duas situações; agradeceu a atenção de todos e desejou boa noite. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Tais Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Primeiramente, dos Srs. Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, Rodrigo da Silva Blanco e Afonso Lopes da Silva foi apresentado requerimento de urgência especial, para que o projeto de lei que dispõe sobre a desafetação de imóvel municipal situado na lateral da Praça Reinaldo Chiavegato, a alteração da destinação e autoriza a alienação por meio de incorporação imobiliária, mediante licitação na modalidade concorrência, e oferecer em garantia de crédito imobiliário,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

encaminhando através do Ofício DER nº 81/2020, fosse apreciado em Única Discussão, naquela sessão; em discussão, pediu a palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos que perguntou ao Sr. Presidente do que se tratava aquele projeto, e que ele tinha dado entrada naquele dia, e que era bom deixar claro para as pessoas que estavam acompanhando do que se tratava aquele projeto, para que era aquele projeto, e se ele podia estar passando para eles também estarem dando o voto pela urgência especial ou não, e pediu se ele poderia, por favor, e se ele quisesse suspender a sessão para passar para eles, também; o Sr. Presidente disse que poderia suspender por alguns instantes para passar as informações que fossem necessárias, e até pediu ajuda à liderança do Governo para aquela ilustração; a Sra. Cássia Murer Montagner pediu a palavra, perguntando se iria parar a sessão e a transmissão, aliás; o Sr. Presidente disse que, na verdade, iria suspender a sessão por alguns instantes em resposta ao solicitado pelo nobre Vereador; a Sra. Cássia Murer Montagner disse que sim, e que seria bom se a transmissão continuasse, porque ela achava que, daquela forma, as pessoas em casa podiam acompanhar a explicação; o Sr. Luiz Carlos de Campos disse que, tudo bem, e pediu desculpas à Vereadora e que pedia que se fizesse aquele tipo de coisa, para ele não teria problema nenhum que se suspendesse, porque para eles estarem votando favoráveis à urgência especial ou não, eles precisavam saber do que se tratava, porque era bom que as pessoas soubessem que aquele projeto tinha dado entrada naquele dia, e perguntou se não era verdade, e que seria interessante eles saberem do que se tratava, se era alguma coisa de habitação, e que era importante passar para eles, porque ele achava até, como iria colocar um projeto naquele sentido, já ter feito isso para eles, que já era de praxe fazer isso quando tinha alguma coisa de estar passando, e que não sabia porque não foi feito daquela forma, também, e que eles gostariam de saber para eles darem o voto de urgência ali, no requerimento; o Sr. Presidente disse que atendendo ao pedido do Vereador iria suspender a sessão por alguns instantes, justamente em resposta, e ao retorno, eles também se manifestariam a todos que os acompanhavam pelas redes sociais o andamento da discussão daquele projeto. O Sr. Presidente suspendeu a sessão para os esclarecimentos solicitados pelo Vereador; decorrido o prazo necessário para as elucidações necessárias sobre o Projeto, o Sr. Presidente reabriu a sessão, dando continuidade à discussão do requerimento de urgência especial e, em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; a seguir o Sr. Presidente designou como Relator Especial, o Vereador Afonso Lopes da Silva para exarar parecer ao referido projeto, motivo pelo qual suspendeu a sessão; decorrido prazo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

necessário para a elaboração do parecer, o Sr. Presidente reabriu a sessão, determinando a leitura do Parecer do Relator especial designado, favorável ao projeto, bem como a leitura, na íntegra do Projeto de lei em discussão; a seguir, em Única discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 034/2020, do Executivo Municipal, que dispõe sobre a desafetação de imóvel municipal situado na lateral da Praça Reinaldo Chiavegato, a alteração da destinação e autoriza a alienação por meio de incorporação imobiliária, mediante licitação na modalidade concorrência, e oferecer em garantia de crédito imobiliário (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art .50, § 1º, VI do R.I.). Em discussão, pediu a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, aos que os acompanhavam pelas redes sociais, e disse que, na semana passada ou retrasada, muitos dos munícipes o procuraram, inclusive ele ficou sabendo numa notícia ventilada pelo atual Prefeito, Sr. Gustavo, que ele estaria proporcionando na cidade de Jaguariúna trezentas casas, através das suas redes sociais, e que ele, Alfredo, acreditava que vendo ali o projeto que foi encaminhado para a Casa que, nada mais era, que dando ao Poder Público a autorização dele trocar a destinação de uso de uma área, e que agora ele ficava mais feliz, disse ao nobre Colega Luiz Carlos de Campos e a todos que os acompanhavam pelas redes sociais, que aquela área de dezoito mil metros quadrados, ela foi adquirida pelo Município de Jaguariúna em dois mil e sete, onde até então a gestão era do seu pai, Prefeito de Jaguariúna, que adquiriu aquela área porque, naquela época, realmente, Jaguariúna gozava de uma situação financeira muito boa, e comprou, estava no bem de domínio público de uso comum da população, e agora eles estavam destinando aquela área para que uma empreiteira pudesse ali construir edificações populares; disse que ele achava que ela era bem vinda, o projeto era bem vindo, era uma destinação sadia, mas ficava muito mais feliz de ver que, naquela época, os recursos oriundos do orçamento foram canalizados para a aquisição de uma área que se transformaria em área de habitação popular, aproximadamente, como foi dito no projeto, trezentas e doze moradias, avaliadas, no hoje, em torno de três milhões de reais, conforme laudo apresentado pela Secretaria de Planejamento; disse que era justo o projeto, a destinação daquela área à habitação popular, haja visto que lá já tinha um empreendimento nos fundos, que foi feito por um outro empreendedor, e que agora iria ser através da Caixa Econômica Federal que, provavelmente, proporcionaria aos futuros mutuários através de Programa do Governo Federal, achava que era “Minha Casa Verde e Amarela”, que iria sair em breve e que, talvez, ele achava que com recursos atraentes para que a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

população de baixa renda pudesse ter acesso àquele tipo de moradia; disse ao Presidente que ele votaria favorável ao projeto e muito mais favorável, ainda, em saber que, naquela época, em dois mil e sete, há treze anos atrás, seu pai, Prefeito na época, comprou aquela área e no hoje estava sendo destinada à moradia popular e valia lembrar que não era casa, era apartamento, e que ali não cabia casa, e que eram trezentos e doze apartamentos que seriam construídos numa área de dezoito mil metros, se assim, após um processo licitatório, a empresa que adquiriu o imóvel conseguisse os recursos financeiros junto à Caixa Econômica Federal; parabenizou a idealização do projeto, e esperava que o destino da área, realmente, fosse o melhor possível e atendesse ao déficit, diminuísse o déficit de moradia no Município, e parabenizou; pela ordem, pediu a palavra a Sra. Cássia Murer Montagner que, entre outras coisas, disse que também queria cumprimentar, cumprimentar, inclusive o Prefeito Tarcisio, da época, que adquiriu aquele terreno, e também ficava muito feliz que aquele terreno iria ter aquela destinação pela gestão do Prefeito Gustavo Reis, e eles já estavam havia um tempo sem casas populares, o próprio Governo Federal, Estadual, deu uma parada nisso, e agora o Governo Estadual, tomando aquela iniciativa, e trezentas e doze moradias, o Vereador tinha razão, e aquelas moradias iriam ser muito úteis, muito importantes para trezentas e doze famílias, então, parabenizou pela iniciativa; a seguir, pediu a palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos que cumprimentou a todos, Presidente, Vereadores e os que os acompanhavam; primeiramente, agradeceu à Presidência por ter suspenso a sessão, e até houve a oportunidade do nobre Vereador Alfredo adquirir a cópia do Decreto, e que era importante para elucidar melhor e só para passar para as pessoas que era aquela a função do Vereador, e que era por isso que ele pediu para que se suspendesse, para que eles conhecessem o projeto, porque Vereador tinha que ter responsabilidade, porque ficaria difícil para eles darem um voto ali sem saber, de fato, o que eles estariam votando, e que aquela era a função deles; aqueles projetos eram discutidos nas reuniões de Comissões que aconteciam ali, às quartas-feiras, e que foi salutar aquela suspensão, e que eles iam votar favoráveis, e eles sabiam que a população precisava de habitação, e que eles gostariam que o País fosse mais justo, fosse mais justo e desse oportunidade para as pessoas terem as suas casas, fizessem da sua própria maneira, do seu próprio gosto, seria importante, mas ele achava que iria demorar bastante para eles verem um país que eles esperavam, e perguntou se não era verdade; disse que ele iria votar favorável, e que eles sabiam que tinha muita gente que precisava da casa própria, era um sonho para muita gente, e ele



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

esperava que, de fato, e que eles sabiam que o setor público era moroso, tinha que fazer tudo de acordo com as normas, mas ele esperava que fosse ágil e realizasse o sonho dessas pessoas o quanto antes; disse que iria votar favorável em relação àquele projeto; agradeceu, desejando boa noite; a seguir, pediu a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que cumprimentou a todos, dizendo que era uma satisfação, enquanto Vereador, poder contribuir com o sonho tão importante para a população, que era a questão da moradia; disse que agora tinha uma questão ali, que eles precisavam fazer uma reflexão, e que ela achava que aquela questão da habitação, deveria ser um política de estado, e falava isso porque ela era uma política de governo, que dependia do governo que iria entrar a tanto em nível estadual, como federal, desenvolver programas, projetos, não se sabia o quê, e nisso, quando se tomava posse até definir tudo isso, as Prefeituras, realmente, ficavam aguardando, como iria ficar isso, e que eles vinham acompanhando isso havia algum tempo, sempre que mudava o Governo Estadual, como o Federal, ficava essa indefinição de como iria ficar algumas variáveis, relativas à questão da habitação e que era uma coisa, também, para eles estarem refletindo, era uma coisa para estar influenciando, também, para que se desenvolvesse uma política de habitação que fosse de estado, porque de governo, como ele já tinha falado, ficava muito condicionada a várias mudanças que eles assistiam a nível de governo, mais estadual e federal; a seguir, pediu a palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco que cumprimentou a todos mais uma vez, Presidente, amigos da Mesa, nobres Vereadores, e disse que também não poderia deixar ali de estar explanando a felicidade deles e do pessoal que estava acompanhando de suas residências através das redes sociais, e, principalmente, para direcionar para o pessoal que mais precisava e estava nessa fila habitacional já fazia muito tempo, apesar deles já terem tido outros problemas habitacionais, mas mesmo assim, a demanda e a vigência era muito maior do que benefício que já tinha sido conseguido, agora, através da Casa de Leis, ficava muito feliz; também ficou contente dos nobres Pares, e que sabia que, às vezes, a pressa, e como entrou em regime de urgência, achava que era igual o nobre Vereador falou, Bozó, que isso se atentasse e que se corresse aquele processo para que o povo fosse beneficiado mais rápido possível, então, achava que era por isso que eles tinham feito um trâmite rápido, porque ele achava que aquilo devia alguns prazos, tanto na licitação, na empreiteira para ganhar aquele processo, para estar começando a realizar as construções e também, achava, que junto com o Governo Estadual e Federal através da Caixa Econômica; disse que ficou contente, também, ali, porque já tiveram vários, e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

eles sabiam, ali da Casa, a coerência que eles tinham com alguns projetos, às vezes, entravam de urgência e, às vezes, eles podiam esperar mais um pouco, pedindo suspensão da sessão, igual eles fizeram naquele dia, confirmou com o Vereador, e tinha alguns assuntos, algumas envergaduras um pouco menores, que eles podiam estudar uma semana e estudar mais um pouco, mas que com aquele ele ficou contente com a Casa, com a agilidade que eles tiveram junto com o Executivo e que ele achava que era mais para chegar na população mais rápido, e que sabiam que também tinha infraestrutura, não iria ser do dia para a noite, mas que, pelo que ele estava vendo o empenho da Casa, o empenho do Executivo, do Prefeito Gustavo, também, e parabenizou todas as gestões passadas por pensar lá na frente, que poderia ser, e já era um benefício do povo aquela área, mas poderia ser melhor usada juntando ideia de várias gestões aí; disse que ia ali o seu obrigado ao Executivo, parabenizou o povo, dizendo que quem estava na sua fila de habitação, era para procurar saber, procurasse os Vereadores que eles estavam à disposição para ver como iria ser feita uma nova análise, ou tinha pessoas novas, que a Secretaria cabível iria estar cadastrando, e ele queria se colocar à disposição daquele pessoal que tanto precisava, daquele pessoal que lutava, pagava seus impostos, e iria chegar, com certeza, no sonho de sua casa, da sua moradia habitacional, fosse ela de forma de apartamento, ou às vezes um outro projeto que também estava para vir aí, do Federal, através do verde amarelo, do então Presidente, Bolsonaro, que seriam casas populares, e achava que nessas, só eles iram ganhar, parabenizando essa correria, eles mereciam, e ele estava à disposição; desejou boa noite; a seguir, pediu, novamente, a palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos que disse que só gostaria de fazer um complemento na sua fala, e falou para o nobre Vereador Alfredo Chiavegato Neto levar um abraço para o pai dele, o Tarcisio, e viam o investimento que ele fez em dois mil e sete, quando fez a aquisição daquela área, dezoito mil metros, e o investimento que ele fez naquela época, agora iria ser revertido em benefício da população, e pediu para que o Vereador mandasse um abraço para o pai dele, e que já tinha falado isso para o Sr. Tarcisio, e no futuro ele iria ser bastante lembrado pelo que ele fez por Jaguariúna, e ali estava uma prova, a aquisição daquele terreno que iria ser revertido para a habitação, e pediu para que levasse um abraço para ele; o Sr. Alfredo Chiavegato Neto pediu um aparte, dizendo que, só para deixar claro, aquela área que estavam falando, que pouco foi dito, aquela área era ao lado do Dona Irma, ao lado do Bonetto Material de Construção, então, era uma área muito privilegiada, era algo que, realmente, se tiverem boas moradias e até falou para



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

eles, Vereadores, tanto casa como apartamento, qualquer moradia digna, sabiam muito bem daquilo, tinha que valorizar, não era verdade? Era um sonho da vida de uma pessoa uma casa, não era de um mandato, não conseguia se resolver um sonho da vida de uma pessoa num mandato mas, quando vinha trabalhando a várias mãos, sabiam que o sonho poderia ser realizado; então, como o nobre Vereador Luiz Carlos disse, quanto não valeria uma área no hoje, estavam falando de dois mil e sete, treze anos atrás, talvez tivesse sido uma oportunidade, o Município desapropriar aquela área e pegá-la; então, no hoje, viam, realmente, que lá poderia trazer para algumas pessoas o privilégio de morar bem localizado, próximo de todos os serviços públicos, de fácil acesso e, falando de moradia e pelo que entendeu era para o Governo Federal, então, era recurso da Caixa Econômica Federal...naquele momento, houve manifestação no Plenário e foi dito que era do Governo Estadual, daí o Vereador Fred disse que deu uma olhadinha no projeto e que era do Governo Federal; havendo manifestação novamente, foi dito que era Estadual, era do projeto “Nossa Casa”, do Governo do Estado; voltando à fala, disse que fosse Federal ou Estadual, acreditava que eram moradias dignas e, realmente, achava que ele viu no projeto alguma coisa, disse ao Presidente e não sabia se ele estava equivocado, enfim, era uma área muito nobre, bem próxima de tudo, agora tinha que ressaltar, também, que lá e que dava a dica para a Administração para ter um cuidado com o acesso, realmente, daquela área, se ela pudesse ligar a Praça Reinaldo Chiavegato naquela rua até a Estrada Judite dos Santos, era importante ter aquele acesso para não ficar muito fluxo naquele local, entenderam? Disse que as pessoas, naquela hora, que procurasse fazer um bom acesso para chegar até a Judite dos Santos Pinto, ele sabia que tinha uma propriedade particular que lá era uma área que tinha que tomar um certo cuidado, era uma área baixa e todo mundo sabia do curso d’água que passava lá, ainda mais numa época de enchente que poderia causar alagamentos, mas que promovesse já uma melhoria viária naquela área; enfim, tinha tudo para o projeto dar certo e as pessoas que lá fossem morar lá, que morassem bem; então, ele esperava, realmente, que o projeto que iria ser acolhido, que pudesse ter o destino dele e lá virasse o sonho de, pelo menos, trezentas e doze famílias; desejou boa noite e agradeceu o Vereador Bozó pelo aparte; a seguir, novamente, com a palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos, ele disse que o Vereador Fred falou bem e que levasse o abraço e, que ele sabia que uma cidade bem gerida conseguia fazer investimento com recurso próprio e era o que estava acontecendo, era com recurso próprio que seria investido em



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

benefício da população, agradeceu e desejou boa noite; a seguir, pediu a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que disse que gostaria também de parabenizar todos os envolvidos naquele projeto, pelo projeto maravilhoso que era de moradia popular e que teve o prazer de acompanhar o Prefeito em várias audiências em São Paulo e nas cidades vizinhas, também, onde estavam sendo sorteadas casas populares, como a cidade de Morungaba, onde esteve com o Presidente da Caixa, ou melhor, o Secretário da Habitação do Estado, Flávio Amary e que lá já comentavam das idas em São Paulo para trazer moradias para a população; ficava feliz e dava os parabéns ao Sr. Tarcísio pela aquisição daquela área, confirmando com o Bozó, e que passava um filme na cabeça, disse ao Fred, porque viam a população carente de moradia e, lá com uma área e que valia até lembrar, o Bozó achava que estava no segundo mandato já mas, no primeiro do Vereador Neguita, em noventa e sete, quando sobrevoou a região de Pinhalzinho, junto com o Governador, finado Mário Covas, onde foram sortear cento e noventa e sete casas, onde viam a felicidade daqueles moradores; depois de lá vieram até Pedreira, ele e o Bozó, graças à passagem que ele tinha da carteirinha dos Santos; disse que o Governador os convidou a ir com ele de helicóptero e, praticamente, tiveram uma audiência com o Governador e a conversa era sobre moradia, ele se lembrava, o Prefeito era o senhor Mauricio e quando chegaram em Pedreira, o finado Covas falou que poderiam conversar com os moradores, que dessem a área para ele que ele construiria as casas e, daquela forma, eles viam, naquele momento, a Prefeitura passando a área e o Governo lá para construir para os moradores, então, aquilo era bacana e ele ficava feliz de estar naquela luta, naquela luta juntos, porque só Deus sabia da família desembolsar, oitocentos, mil, mil e quinhentos reais de aluguel, sendo que poderia estar numa moradia dela, fosse ela casa ou apartamento, para estar saindo do aluguel e poder melhorar o sustento da família; ele esperava que deveria ter mais inscrições para poder estar avaliando melhor que, naquele momento, já passavam de sete mil inscritos para moradia popular, e que fosse feito um sorteio correto, pegassem as pessoas que, realmente, precisavam, as pessoas que, realmente, necessitavam daquela moradia, e que pudesse a Caixa, juntamente, com a Secretaria de Planejamento fazer um estudo bem criterioso, naquela questão de beneficiar as famílias, beneficiar os moradores; parabenizou mais uma vez o Gustavo, o Prefeito Gustavo Reis que tinha seu pique, sempre na luta, junto com seu Secretário de Governo, o Valdir Parisi que tinha sido colega dele, naquela Casa, e que ele foi Vice Presidente dele, na época da Câmara e que ele não media esforços para



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

estar lutando junto, em busca daquelas tão sonhadas moradias; disse que muita gente poderia pensar, poderia falar que só chegou naquela época de eleição, mas era o que ele sempre tentava explicar para as pessoas, que quando eles assumiam os mandatos, os mandatos dos Deputados, dos Governadores estavam terminando, e quando eles chegavam, até eles se estruturarem, daí chegavam eles no final deles, então, infelizmente se eles reparassem bem, todo o processo era daquela forma; deu o exemplo de que o Gustavo fez os apartamento do Jaguariúna Um e Dois e não deu tempo de fazer entrega, o Tarcisio fez a entrega, completou lá com o serviço de água, fez a entrega, e na época quando veio a CPP que tinham conseguido em Brasília, começou a construção, quem entregou foi o Tarcisio, mas quem ganhava era a população, independente de quem estava entregando, e como o Fred falou, em quatro anos não conseguiam fazer e, realmente, eram os trâmites, às vezes, uma licitação, uma empresa impugnava a outra, quando via já passou seis meses, já foram seis meses, daí foi um ano, daí depois tinha o processo de ser ano eleitoral; disse que, ainda bem que, naquela questão de moradia, parecia que não tinha problema por ser ano eleitoral, então, ele ficava feliz e esperava que ganhasse uma empresa responsável, que tivesse prazo para a entrega da obra, porque tinham muitas empresas que procuravam licitação de cidades para fazer certas obras e lá fazia um cálculo e as obras ficavam atrasando, atrasando e, às vezes, passava o tempo, como por exemplo foi o caso do postinho da Roseira de Cima que demorou para estarem entregando mas, graças a Deus foi feito o término, foi entregue e a população usava; parabenizou a todos e que Deus os abençoasse e que, realmente, naquelas moradias fossem as pessoas que necessitavam e que fosse feito um sorteio criterioso; disse que tinham, mais cem casas também pelo Governo Federal, que quando decidissem a fase amarela, liberando para a faixa um, lá para a região do Florianópolis, teriam mais cem moradias e daquela forma por diante; agradeceu ao Presidente, parabenizou a todos dizendo que ele votava favorável àquele projeto e o que tivesse de projeto de moradia, naquela casa, ele seria favorável, porque a população precisava; em seguida, pediu a palavra o senhor Cristiano José Cecon que, cumprimentou novamente a todos, e disse que tinham algumas pessoas na internet com um pouco de dúvidas e estavam querendo saber mais ansiosas com a votação e ele iria resumir mais rápido, que seria uma votação de urgência especial, programa Nossa Casa, a Prefeitura de Jaguariúna, eles estavam votando a liberação de uma área de dezoito mil metros quadrados, próxima ao Bonetto, para a construção de trezentos e doze apartamentos, e





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

como o Fred disse, em local privilegiado, atrás do Bom Netto; seriam usadas as inscrições antigas e seriam feitas novas inscrições, era importante, como já foi dito lá, que fosse feita uma seleção bem feita, criteriosa e com lisura, que contemplasse moradores da cidade e que, realmente, necessitassem, para depois não terem dúvidas da seleção e ficar comentando que só se privilegiava pessoas de fora, e que fosse feita uma seleção criteriosa e não estavam abertas as inscrições naquele momento, e que seriam abertas novas inscrições; repetiu que seriam usadas as antigas e novas inscrições, e que aquilo era só para esclarecer pessoas que estavam em dúvidas, para passar aquelas informações; para que acompanhassem o site da Prefeitura, com informações que a Prefeitura passava na internet e também informações dos Vereadores; agradeceu a todos; em seguida, pediu a palavra a senhora Inalda Lúcio de Barros Santana que cumprimentou a todos e disse que ela confessava que ela ficou maravilhada com aquelas trezentas moradias e que viam famílias necessitadas e que não tinham nem de onde tirar o aluguel, famílias que, com muito esforço, estavam levando a vida com alugueis caríssimos e, naquele momento, com aquela notícia tão boa de trezentas casas que, não eram muitas, mas só que iria ajudar bastante gente; comentou que o que o Vereador Cristiano falou que era para dar prioridade para aquelas pessoas que já tinham as inscrições prontas esperando suas casas próprias, mas com certeza, iria sair mais inscrições e era para eles verificarem e que o pessoal, cada um se colocasse no seu lugar e deixassem para as pessoas que mais precisavam porque dava dó, e que tinham senhorzinhos e senhorinhas que nasceram na cidade e estavam pagando aluguel e aquilo era uma injustiça, então, que as pessoas necessitadas os procurassem para uma orientação melhor, como o Cristiano falou, porque ainda não tinha, não estavam chamando e não precisavam correr porque eles estavam lá para orientar; a seguir, pediu a palavra o senhor José Muniz que, depois de novamente cumprimentar a todos, disse que ele não poderia deixar de falar do projeto e que ele estava muito feliz pelo projeto e que, naquela noite, eles estariam votando para beneficiar diretamente aquelas pessoas que mais precisavam; ele achava que um pai de família, uma mãe, o sonho era ter a sua casa própria, ter o seu canto e aquilo era gratificante, então, ele ficava feliz, ele acompanhou o esforço como o Neguita falou do Valdir Parisi; parabenizou o Valdir Parisi que era incansável na luta por recursos, do Prefeito também, ele foi duas vezes lá e viu a correria, realmente, não era fácil, e como o Fred falou as terras foram adquiridas em dois mil e sete e em dois mil e vinte para começar a construção, então, era um trabalho de formiguinha, não era fácil, era



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

demorado mas, quando conseguiram uma conquista daquela era gratificante, porque ele sabia o que era pagar aluguel, era difícil; lembrou que ele chegou na cidade pagando aluguel e, em Jaguariúna não era fácil, era um dinheiro que muitos sofriam para estar pagando, então, aquelas trezentas e doze casas, apartamentos, iriam chegar, iriam ser de grande valia na vida de quem conseguisse pegar, realizar seu sonho da casa própria; disse estar feliz porque votar um projeto daquele era gratificante, era gostoso, e ele sabia que foi trabalhoso e, naquela noite, estavam lá para estarem aprovando aquilo; parabenizou a todos e desejou que aquelas pessoas que, iriam conseguir estar realizando seus sonhos, pudessem ser felizes, sabendo que iriam ter seus cantos, para onde irem, e ele achava que, na vida, para um pai de família não tinha coisa melhor do que ter o seu próprio lar, onde pudesse estar com sua família, então, mais uma vez parabenizou a todos dizendo que ele ficava muito feliz em poder fazer parte daquela votação; em seguida, pediu a palavra o senhor Romilson Nascimento Silva que, cumprimentou todos, dizendo que ele queria também lá deixar o seu apoio, que ele achava que tinha sido dito pela maioria dos colegas, e como disse o Vereador Zé Muniz, era para comemorar aquele momento, pelas trezentas e doze unidades conquistadas pelo Prefeito, e ele ficava feliz em fazer parte daquele projeto, dando o voto dele lá; disse que iria aproveitar o gancho da Vereadora Inalda, que tinha colocado bem, que era importante ter um critério justo para contemplar as trezentas e doze famílias que, realmente, precisavam, e fazer um critério onde contemplasse como sempre as prioridades lá, de pessoas que, realmente, precisavam, porque tinham pessoas antigas da cidade, que vivem trinta, quarenta anos na cidade e não foram contempladas pela casa própria, então, ele ficava feliz, disse ao Presidente, de estar participando daquele momento, daquela conquista e queria declarar seu voto favorável, era claro, exclamou; disse que eles tinham as demandas deles, eles conversavam diariamente com as pessoas, dez, doze por dias, que perguntavam quando iriam ter as casas, quando iriam sair, como estava; parabenizou o Prefeito Gustavo Reis e disse que ele viu as idas e vindas dele para Brasília, para São Paulo e estava sendo contemplado com o início da feitura daquelas trezentas e doze casa e que ele estava feliz; agradeceu a todos; em seguida, pediu a palavra o senhor Alfredo Chiavegato Neto cumprimentando, mais uma vez, a todos e dizendo que, só para deixar claro ao senhor Presidente, de que ele viu lá, realmente, recurso federal e estava lá no parágrafo primeiro do artigo terceiro “A autorização de que trata o caput inclui oferecer o imóvel em garantia de operação de crédito para viabilização do



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

empreendimento junto à Caixa Econômica Federal, visando a produção das Unidades residenciais dentro do Programa Federal de Incentivo de Moradia Popular”; disse que ele viu que era um convênio do Governo do Estado do qual o Governador do atual partido que ele representava, o PSDB, estava atribuindo recursos do CDHU para a construção daquele imóvel, e valia lembrar que uma das competências do Município era entrar com o imóvel que, atualmente, pelos cálculos lá, avaliado em três milhões de reais, e ele estava falando aquilo porque, graças a Deus, que tinham um imóvel, porque senão não teriam o dispositivo em caixa, o dispêndio de três milhões para comprar uma área e oferecer para o Governo do Estado no hoje e fazer moradia, então, ele parabenizava a todos pelo empenho do projeto, dizia a todo mundo sempre que quem fazia casa popular eram os Governos Estadual e Federal, não tinha outro ente que fazia e eles tinham de esperar programas habitacionais daqueles Governos para tentar implementar no Município aquelas melhorias à população, então, ele sabia que tinha muita gente envolvida, ele parabenizava a todos, mas dizer que aquelas trezentas e doze casas ou apartamentos que sairiam, e lá também ele tinha de falar uma coisa: em um momento inoportuno que era um momento eleitoral; disse que ele tinha de falar aquilo porque eles estavam às vésperas das eleições e que não era justo falar aquilo, porque sabiam que aquelas casas seriam entregues de lá, aproximadamente, uns dois anos, um ano e meio, dois anos, aqueles apartamentos, então, não era justo em um momento eleitoral eles terem, ele não dizia uma conquista, mas fazer daquilo uma bandeira de campanha e era aquilo que ele estava falando para eles porque tinham várias pessoas envolvidas, porque ele sabia do trabalho de cada um, porque era louvável o trabalho e ele voltava a dizer, eram recursos inúmeros lá, eram sonhos que estavam trabalhando para realizar, eram pessoas ingressando nas suas casas próprias mas, em um momento como aquele, não era justo com os adversários; era lógico que eles tinham observado que era um programa do Governo Federal e, recentemente, saiu e graças àquela área que tinham, o Município pôde ser agraciado com aquela assinatura daquele convênio, então, ele esperava que, realmente, as pessoas que fossem lá habitar, fossem pessoas que merecessem, que tivessem um tempo de moradia longo no Município, muito mais do que as próprias pessoas, eles tinham contato com aquelas pessoas no dia a dia e sabiam das dificuldades delas e dos anseios por moradias; falou que ele dizia a todos que o programa era do Governo Federal, juntamente, com o apoio do Governo Estadual e que, independentemente, de quem estava lá, o programa estava vigente, e aquele Prefeito ou o próximo Prefeito do



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Município que entregaria aquela melhoria para a população, não iria depender do Prefeito ou de quem quer que fosse para que aquela obra acontecesse, qualquer um que entrasse no cargo a partir do próximo ano, aquele convênio já estaria rodando e, conseqüentemente, ele faria a entrega daqueles imóveis se daquela forma acontecesse rapidamente, porque ele acreditava que em um ano e meio era para fazer aquele tipo de obra, então, ele só tinha de parabenizar, mas dizer que o ponto chave daquele projeto era a terra, era a área, se não tivesse a área, não tinha a casa, então, lá ele fazia as suas congratulações maiores ao Prefeito e Pai dele, o Tarcisio, que comprou aquela área em dois mil e sete e que, atualmente, valia três milhões de reais e estava sendo beneficiada para a população com trezentos e doze apartamentos; disse que se não tivesse a área, não teria projeto e eles estariam falando de sonho, e que, naquela noite, eles estavam apresentando aquela área ao Governo Estadual que lá fizesse moradia, como estava bem dito lá no convênio; parabenizou a todos; parabenizou a iniciativa do projeto que era louvável, como ele sempre falou, ele só achava que era no momento inoportuno ser proposto aquilo para a população, porque mexia com a vontade e o anseio de todo mundo, gente nova que estava na cidade e queria entrar no programa, gente que estava lá inscrito há muito tempo e perguntou se iria ter inscrição de novo ou não? Era um momento que eles não deveriam estar falando sobre aquilo, eles deveriam estar vendo a obra ser executada, porque demanda eles tinham, eram sete mil pessoas, como disse o nobre Vereador Neguita e ele não sabia do número mas, ele estava lá replicando aquilo que o Neguita falou, aproximadamente sete mil inscrições e eram trezentos imóveis, então, realmente, tinham lá algo a ser elaborado bem para não deixar tristes seis mil e setecentas famílias, pelos números que estavam sendo apresentados; parabenizou e disse que esperava que a obra fosse bem feita, com muita fiscalização, o Município tinha de fiscalizar a obra, eles sabiam da qualidade do CDHU, pelo que estava falando lá, pelo programa que seria pelo CDHU, então, ele esperava que lá fossem moradias boas e que, realmente, a população exercesse lá o direito de ter um lar e criar sua família, que era a coisa mais digna que um ser humano poderia ter, aquela segurança de ter um lar; e só para deixar claro, falou que tinha dinheiro do Governo Federal e ele estava achando que não era possível, porque ele tinha lido alguma coisa daquela forma, mas tinha; agradeceu a todos; em seguida, pediu a senhora Tais Camellini Esteves que, depois de cumprimentar a todos, disse que foi muito bem colocada a questão que o Vereador Fred colocou lá, naquele momento, porque que só em época de eleição aparecia a casa popular, o tão sonhado



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

sonho das pessoas que pagavam aluguel e que queriam sair do aluguel, era aquilo que a intrigava, e que muitas pessoas no começo da eleição, as pessoas falavam, o atual Prefeito falava do lote popular, falou isso, falou aquilo e, naquele momento, começava de novo, e ela só queria entender: por que enganar as pessoas daquela forma? Porque aquilo era enganar, mas aquilo era estratégia de marketing político para as pessoas ganharem a próxima eleição, ela via daquela forma; pediu desculpas para o Fred, mas ela via daquela forma, em época de eleição lançar a casa popular, tinham sete mil pessoas inscritas para trezentos e doze apartamentos e depois ia aquele “Q.I”, quem indicava as pessoas que pegavam e aquilo era uma vergonha, que todos a desculpassem, mas poderiam ter muito mais casas populares em Jaguariúna, muito mais; agradeceu a todos e desejou boa noite; em seguida, tomou a palavra o senhor Presidente, Walter Luís Tozzi de Camargo, dizendo que ele gostaria de reforçar lá, inicialmente, o compromisso do Prefeito Gustavo Reis com relação às moradias populares e que ele teve a oportunidade de acompanhá-lo em algumas visitas, entre elas ao Presidente Bolsonaro, na cidade de Itapira, ao Vice Presidente Mourão, na cidade de Engenheiro Coelho e depois, posteriormente, ele esteve por diversas vezes no Palácio dos Bandeirantes com o Governador João Dória, e que todas as vezes o Prefeito Gustavo Reis lutou ao longo daqueles quatro anos, desde dois mil e dezessete para levar moradias populares para a cidade e que a luta foi incansável e árdua, não era fácil e eles sabiam que as trocas de Governo como já foram ditas lá, anteriormente, prejudicavam, às vezes, a sequência e a continuidade dos projetos e dos trabalhos administrativos; disse que eles enfrentavam exatamente aquilo mas, o Prefeito não desistiu, ele insistiu e continuou lutando até que conseguiram, naquela noite, votar naquele projeto de lei, mas também como foi dito lá, que fosse feita a justiça, Jaguariúna, como ele disse na semana passada, foi feita e construída por diversas mãos, não poderiam se esquecer do passado de Jaguariúna que poderia dar para o presente e para o futuro o sucesso e a projeção que ela tinha, então, não dava para falar somente do “agora”, eles tinham de lembrar, sim, de quem construía Jaguariúna eram todos eles e ele sabia que o passado político da cidade deu-lhes aquela base, e lá também foi muito bem explanado e ele parabenizava quem conseguiu escrever aquela fase da história, mas também, ele gostaria de reforçar que, sem a participação do Poder Legislativo nada daquilo seria possível; que o Poder Legislativo caminhava junto com o Poder Executivo para concretizar aquele sonho da casa própria, senão aquela Casa não estaria sendo consultada, naquele momento, para votar aquele projeto, tão importante,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

de lei, naquela noite; lembrou também que eles estavam falando de trezentas e doze moradias e eram trezentas e dose moradias do sonho, do sonho da casa própria, o sonho daquele dinheiro suado do trabalhador sendo investido no que era dele e, não muitas vezes, ficar pagando o aluguel e não ter o retorno daquilo; o sonho daquele pai de família, daquela mãe que lutava para criar os filhos com dificuldades mas, iria pagar a sua própria casa, a sua casa e não tinha preço, era o lar deles, então, tinham de falar além do investimento mas, falarem de um sonho; reforçou a questão do cadastro habitacional e que havia um questionamento naquele sentido, existia um cadastro habitacional no Município que era muito bem conduzido pela Secretaria de Assistência Social e seria aberto mais um processo para a ampliação daquele cadastro no momento da escolha daqueles empreendimentos e, exatamente, com critérios muito técnicos, como sempre foi feito na cidade, aqueles critérios junto daquela Secretaria; por fim, comentou que ele não poderia deixar de parabenizar, que ele já disse do esforço do Prefeito, já disse do esforço do Poder Legislativo, já disse do esforço dos antepassados que passaram na política de Jaguariúna e que ajudaram a construir aquela base, mas ele não poderia deixar de destacar, naquele momento, o Secretário Valdir Parisi e o Secretário Rômulo Vigatto que participaram arduamente de todo aquele processo, lutaram junto com os Órgãos para a entrega das documentações necessárias em tempo recorde; e também fazer justiça a toda participação do Engenheiro Carlos, que muito ajudou e colaborou para concretizarem aquele sonho; para que todos percebessem que não existia milagre, mas que existia trabalho e o trabalho era feito por muitas mãos e se, naquele dia, eles estavam debatendo democraticamente, muito bem debatido naquela Casa aquele projeto, poderiam ter a certeza de que todos lá contribuiriam para a construção daquilo, e soubessem que aquele sonho da casa própria, realmente, era o maior sonho da população brasileira, ele gostaria, como disse o Vereador Silva, anteriormente, que aquele programa fosse um programa contínuo em todos os Governos que passassem, Federal, Estadual e Municipal, porque conquistar o próprio lar não tinha preço. A seguir, em votação o Projeto de Lei nº 034/2020, do Executivo Municipal, que dispõe sobre a desafetação de imóvel municipal situado na lateral da Praça Reinaldo Chiavegato, a alteração da destinação e autoriza a alienação por meio de incorporação imobiliária, mediante licitação na modalidade concorrência, e oferecer em garantia de crédito imobiliário, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Primeira Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 032/2020, do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo, que dispõe sobre



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

denominação de via pública e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria simples: Art .49, “a” § 1º, do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação, de Orçamento, Finanças e Contabilidade e de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo. A seguir, do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo foram apresentadas as seguintes emendas modificativas: Emenda nº 01: “A ementa do Projeto de Lei nº 032/2020, passa a vigorar com a seguintes redação: ‘Dispõe sobre denominação de vias públicas como Rua Domingos Pinto Catão e Rua Joaquim Pinto Catão.’” Em discussão e votação a emenda, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; Emenda nº 02: “O artigo 1º do Projeto de Lei nº 032/2020, passa a vigorar com a seguinte redação: ‘Art. 1º A vida pública que se inicia com o cruzamento da Estrada Mariana Queiroz Catão, conforme Decreto nº 3.459, de 03 de agosto de 2016, será denominada ‘Rua Domingos Pinto Catão’.” Em discussão e votação a emenda, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, foi apreciado o Projeto de Lei nº 032/2020, do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo, que dispõe sobre denominação de via pública e dá outras providências. Em Discussão e Votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, tomou a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres, que foi transferido da última sessão para uso da palavra, naquele momento, tendo em vista ter-se esgotado o prazo da Explicação Pessoal, naquela sessão; o Vereador Sr. Ângelo Roberto Torres disse que só gostaria ali de deixar registrado também, que não falou na fala dele anterior, a respeito do requerimento dele também, da operação tapa buracos; assim que estivessem rodando pela cidade, pediu, por gentileza, se pudesse adentrar a Roseira, porque eles tinham lá, aquele tradicional buraco que sempre abria mas, enfim, que devido ao tráfego pesado, de caminhões que tinha lá, mas, bem na entrada do bairro, na rua Jabuticabeira, tinha um buraco lá, e tinha um buraco na rua Abacateiro, então, ele fez um requerimento, naquele dia, e que foi aprovado pela Casa, que gostaria de deixar registrado para poder melhorar aquela situação, e que gostaria, também, de falar sobre a falta de água, ele não falava cobrado, porque o papel deles, Vereadores, era trabalhar para a cidade, para a população mas, sim, solicitado alguma informação, e gostaria de deixar claro lá que andou conversando com a Secretária, naquele momento licenciada, a Vice Prefeita Rita Bergamasco, que era a Secretária da



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

pasta e também com o Prefeito e, no qual o seu Presidente ali bem colocou a questão da economia da água, então, a Vice Prefeita colocou, que tinha empresa que a Prefeitura fornecia água, e que a Prefeitura reduziu o fornecimento para a empresa para abastecer melhor a população mas, infelizmente, passavam na rua e via lavando calçada, carro, enfim; disse que, naquele dia mesmo, ele entrando na Roseira próximo à rua Jabuticabeira, viu um molhado e não achou normal, não estava chovendo, e era um vazamento de esgoto mas, que estava saindo bem limpo, então, queria ali agradecer o pessoal do Setor de Água, o Bueno, o Pelegrini, a Lú - Luciana, que ele ligou e estiveram lá, rapidinho, sanando aquilo e reportando a ele que era esgoto; continuou dizendo que, no ano de dois mil e dezessete, tinham, aproximadamente, duzentos mil litros por segundo; três anos depois aumentou para mais setenta mil litros, então, naquele dia, tinham mais de duzentos e setenta mil litros por segundo na captação de água e, com o projeto de aumentar para mais cinquenta mil, só que o que acontecia era a falta de chuva, e não se lembrava qual tinha sido o vereador que comentou que a água não dava para passar do joelho, achava que o Fred tinha acompanhado bem o rio, dizendo que o Fred gostava dos rios, das pescas, e brincou que naquele dia dava pra pegar o peixe com as mãos, e enfim sabia que, até no meio da semana, no outro domingo passado, a filha dele foi numa chácara de uma amiga deles na Roseira de Cima, e lhe disse que dava dó de ver o rio que passavam andando no rio, então, viam a região deles toda, e que ele teve até um questionamento no Facebook, um cidadão de Mogi Mirim, que saiu de Jaguariúna há trinta anos atrás e que a situação era a mesma; disse que a situação não era a mesma, que se fossem olhar, não diria trinta anos mas, que recordava bem, quando entrou em noventa e sete, tinham treze mil eleitores, então, viam o tanto que a cidade cresceu, o tanto que progrediu, então, foi feito investimento na água sim, e ali valia ressaltar que o nobre Colega Fred sempre questionou nas reuniões, que Jaguariúna era a cidade que mais pagava barata a água, de toda a região mas, infelizmente, era a falta de chuva, a falta de comprometimento com a população na questão do Meio Ambiente, enfim, aquilo ia sofrendo as consequências, tinha projeto ali para fazer a captação de água no Camanducaia mas, que enfim seguia mais para frente, e disse mais uma vez dos projeto das casas populares e que bom que foi aprovado, estava feliz do Prefeito ter aberto mão daquela área, como foi dito ali, uma área nobre, com custo alto, e eles entregarem para uma moradia popular para a população mais carente, para a população que mais precisava, então, aquilo era bacana, porque lá era uma região boa e valia ressaltar, também, ali a questão do acesso, do



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

deslocamento, aproveitando que o Secretário de Governo estava ali com eles na Sessão até aquele momento ainda, que o Valdir pudesse cobrar, e a Casa também pudesse cobrar quanto à questão do planejamento, quando fosse fazer as vias de acesso, facilitarem o acesso porque eles viam que, naquele dia, estavam passando ali, por exemplo, ele falava do bairro dele, a Roseira a questão do loteamento Águas do Jaguar, nas ruas não passam dois carros, e que sabia que o processo de desapropriação estava em andamento mas, enfim, a coisa tinha que andar, tinha que ser feito um planejamento para não complicar a vida de quem passasse, que naquela data, na rua Mangueira, próximo à padaria da Sueli, o Magrão passava por lá para ir para casa, e não passavam dois, tinha que esperar, um tinha que esperar, e assim por diante, na rua dele ele nem falava que o acesso de caminhão todo dia, todo dia tinha problema, que um dia antes, teve um problema lá, o pessoal não esperava o caminhão subir, o caminhão subindo encontravam, batiam em carro estacionado; disse que um dia antes um caminhão bateu em um carro estacionado, era outra situação que tinham que avaliar, ele sabia que o acesso para os caminhões estava sendo feito no projeto da nova rodoviária, com acesso junto à rodovia, com a RENOVIAS, que ela pedia uma alça de acesso margeando a SP- 340 e aquilo já ia favorecer muito lá, eles moradores, principalmente os da rua Amoreira, e mais uma vez dizia ali para eles daquelas casas populares, fossem em ano de eleição, pós eleição, o importante era que viesse e o pobre saísse do aluguel, quem precisasse sairia do aluguel; encerrou dando boa noite a todos e dizendo muito obrigado. A seguir, tomaria a palavra a Sra. Tais Camellini Esteves, também transferida da última sessão, mas a mesma não fez uso da palavra. O Sr. Presidente, Walter Luis Tozzi de Camargo disse que não havia mais ninguém inscrito em livro, e que gostaria de deixar ali um recado a todos, o convite, que na segunda feira, dia vinte e um, teriam a Audiência Pública de Metas Fiscais, às dezoito horas, com transmissão ao vivo pelos canais de comunicação da Câmara Municipal e na sexta feira dia vinte e cinco, também Audiência Pública de Saúde com transmissão ao vivo pelos canais da Câmara Municipal, às dezessete horas em ponto, em seguida encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia seis de outubro de 2020, com início determinado para as dezoito horas e trinta minutos. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Referente à Ata da 21ª Sessão Ordinária, realizada aos 15 de setembro de 2020.

Vereador Walter Luís Tozzi de Camargo
Presidente

Vereadora Cássia Murer Montagner
Vice Presidente

Vereador Afonso Lopes da Silva
Primeiro Secretário

Vereador Cristiano José Cecon
Segundo Secretário